



Carta de Montevidéo

Nós, organizações e personalidades reunidas em Montevidéo, nos dias 26 e 27 de maio de 2023, para aprofundar a discussão sobre a integração sul-americana, reafirmamos o desejo de integração em benefício dos povos, das mulheres e homens de nossa região, convictos de que somente a unidade tornará possível a voz da região como participante efetiva da arena internacional. Sem integração não há desenvolvimento justo, nem econômico, nem social. É preciso pensar em um novo modelo de desenvolvimento.

A nova etapa da integração regional deve ser construída sobre a reafirmação da paz, da democracia, da proteção ambiental e da promoção de uma transição energética justa, do desenvolvimento social e dos direitos humanos como pacto de convivência pacífica e solidariedade de nossas comunidades políticas.

Somos uma região de paz que tem muito a contribuir para o desenvolvimento da humanidade, tanto econômica quanto cultural e politicamente. Como continente que consegue resolver pacificamente as suas eventuais divergências, neste contexto de guerra entre a OTAN e a Rússia, podemos contribuir com mérito e autoridade para promover o fim da guerra e apoiar ativamente os esforços de paz e o diálogo necessários à coexistência.

As universidades e as instituições de ensino superior, especialmente as públicas e suas redes de cooperação e solidariedade acadêmica, têm um papel essencial nos processos de integração regional, como demonstra a experiência da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéo. A experiência do “Congresso do Futuro”, no Chile, é também uma iniciativa que merece destaque, tendo em vista uma possível e necessária regionalização.

Certamente este novo processo que se apresenta requer para sua realização a construção de consensos progressivamente, sem pressas mas sem descontinuidades. É um esforço que vai exigir acordos que se traduzam em medidas concretas que cheguem às pessoas, que sejam vividas como transformações positivas e efetivas na vida das pessoas. Talvez a integração da América do Sul seja mais difícil hoje, mas também é mais necessária.

A integração não se consolida apenas com a contribuição dos líderes políticos; exige que os povos a promovam, façam dela sua, sintam-na sua. É preciso convocar trabalhadores e empresários, intelectuais e camponeses, estudantes e artistas, defensores do meio ambiente, da igualdade de gênero, étnica e racial, dos direitos humanos, do diverso e pujante universo das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais da nossa América do Sul. As lições aprendidas com os esforços de integração experimentados mostram que, para ser eficaz e sólida, ela precisa ser apoiada pelos povos.

O projeto histórico de integração não pertence às forças políticas ou partidárias ou aos governos no poder. É um desafio que exige desencorajar a divisão de nossas sociedades e a busca de atalhos ou liderança pessoal. A integração é condição e possibilidade de estabilidade política regional, sendo também fundamental colocar limites aos movimentos de extrema-direita que ameaçam a democracia e o progresso dos direitos fundamentais conquistados pelos movimentos sociais ao longo de décadas.

Encorajamos fortemente este novo processo de diálogo. Nesse contexto, em novembro do ano passado enviamos a todos os presidentes da região uma carta assinada por ex-presidentes, chanceleres, ministros,

Organiza:



Auspicia:



Ap oya:





parlamentares e intelectuais, na qual propusemos uma pauta substancial de debates sobre a importância estratégica da integração regional para a América do Sul.

Hoje, ratificamos a necessidade e oportunidade de:

- um plano de autossuficiência em saúde,
- acordos para facilitar a migração ordenada,
- um programa integrado que aborda as mudanças climáticas,
- obras de infraestrutura rodoviária, ferroviária e energética,
- medidas que favoreçam a cooperação entre empresas da região, na cooperação científica e no desenvolvimento tecnológico.

Estas são, entre muitas outras, medidas que propusemos na ocasião. O desenvolvimento tecnológico em curso, especialmente as experiências de inteligência artificial, exige maior articulação de liderança política para o desenvolvimento. Sabemos que integrados, os países sul-americanos poderão intervir com maior peso e capacidade na defesa do desenvolvimento sustentável da região.

Na construção institucional da nova etapa de integração, devemos levar em conta o que aprendemos com nossas experiências passadas, tanto positivas quanto negativas. Devemos recuperar, aproveitar e atualizar o desenvolvimento institucional alcançado. O desafio consiste em relançar o processo de integração sul-americana a partir do que foi acumulado com o esforço de anos de trabalho, para aperfeiçoá-lo e atingir patamares mais elevados de integração.

Expressamos nosso caloroso apoio à realização da reunião de presidentes da América do Sul no dia 30 de maio em Brasília. Esperamos que, como resultado deste encontro, seja efetivamente lançado um processo de reativação da integração regional como uma demonstração clara do compromisso com os interesses, a riqueza social e ambiental e a liderança cultural plural das sociedades de nossa região.

Talvez a próxima reunião União Européia – CELAC seja uma boa oportunidade para expressar a visão sul-americana comum. Aguardaremos os resultados da reunião do dia 30 de maio. A partir de agora, empenhamos nosso maior esforço para continuar colaborando na construção de uma América do Sul unida, solidária, emancipada, proativa e fortalecida no mundo.

Montevideu, 27 de maio de 2023

Organiza:



Auspicia:



Ap oya:

